



Suinocultura brasileira já exporta matrizes

Porcos e úlceras gástricas

Tal qual no homem, os porcos também estão sujeitos a úlceras gástricas causadas, segundo recentes pesquisas, por problemas alimentares e fatores "stressantes".

No primeiro caso, estão apontados a ingestão de rações com cereais moídos muito finamente e milho aquecido no processo de moagem; no segundo caso, o excesso de animais numa mesma instalação, cochos pequenos, provocando a luta pela posse do alimento, transportes inadequados, animais estranhos ao rebanho, etc.

MORTE SUBITA

Entre os vários sintomas observados para identificação da úlcera, destaca-se o caso da morte súbita, causada por hemorragias e, mais raramente, por peritonite fatal, em virtude da úlcera perfurar a parede gástrica, atingindo a cavidade abdominal. Além disso, observou-se também porcos anêmicos, com respiração acelerada e superficial, e que, apesar do bom apetite, mostravam um ganho mínimo de peso.

Essas alterações do estômago, que vão da mucosa até planos mais profundos, estão geralmente localizadas próximas do esôfago. Na maioria das vezes, as úlceras provocam uma anemia grave, causada pela perda de sangue, que

leva o animal a um baixo aproveitamento das rações, com conseqüente mau desenvolvimento e perda da resistência orgânica. Quando aparece junto com a gripe dos leitões, o problema torna-se ainda mais grave.

AS PESQUISAS

Nos diversos estudos elaborados a respeito, não se determinou nenhuma relação entre as úlceras e os aditivos das rações, bem como, os antibióticos ou as deficiências vitamínicas. Os fatores genéticos também não revelaram nenhuma importância. O Instituto Max Planck de Nutrição Animal, da Alemanha, efetuou estudos com dois grupos de animais.

Ao primeiro grupo, administrou grãos triturados em moinho tipo martelo, onde apenas 23% dos grãos tinha tamanho de 1 mm ou mais. Ao segundo grupo, administrou grãos moídos em moinho de pedra, sendo que, desta feita, 49% dos grãos tinham aquele mesmo tamanho.

Ao final do ensaio constatou-se que no lote 1, 72% dos 243 porcos apresentaram alterações na mucosa gástrica. No lote 2, apenas 44% dos 180 porcos mostraram alterações, provando que, quanto mais fina for a moagem dos grãos,

maiores possibilidades há do aparecimento de úlceras. Por outro lado, investigações realizadas na Noruega, deram conta de que, porcos magros com crescimento rápido, tinham maior porcentagem de úlceras gástricas, do que os animais gordos e de crescimento lento. Além dessas observações, notou-se também que depois de serem transportados, ficado em jejum e junto de animais estranhos, os porcos apresentavam uma grande incidência de alterações na mucosa gástrica. Neste caso, por exemplo, o número de úlceras estava diretamente relacionado ao número de animais e com o tempo em que estiveram juntos no mesmo espaço.

E ainda, nos Estados Unidos, verificou-se que porcas aparentemente saudáveis, depois de transportadas durante o último terço de prenhez (aproximadamente nos 40 últimos dias) apresentaram hemorragias no parto, em virtude de úlceras gástricas.

SANGUE NAS FEZES

A presença de sangue nas fezes do animal, diagnostica facilmente a úlcera gástrica suína. Nas hemorragias graves, as fezes têm cor negra e são moles, enquanto que nas suaves, são escuras e mais consistentes.

Os porcos com úlcera só poderão ser recuperados se forem retirados

do regime de alimentação intensiva, e se os comedouros forem suficientemente grandes, e ainda, o número de animais por área não ultrapassar os limites normais. Caso contrário, os animais terão seu crescimento comprometido, o que significa grandes prejuízos ao criador.

PREVENÇÃO

Evitar o "stress" o mais possível, não exceder o número normal de animais numa criação, mesmo nas épocas de bom mercado. Além disso, oferecer um número adequado de comedouros aos animais, e ração que não deve conter menos de 50% de grãos com 1 mm de diâmetro, e ainda, quando possível, adicionar-se aveia e cevada à alimentação dos rebanhos prejudicados. Ainda quanto à alimentação, atenção especial deve ser dada às vitaminas A,D,E e K e à vitamina B12, cujo consumo por parte do animal, aumenta muito nas ocasiões de "stress". No caso de úlceras, particularmente, o fornecimento de vitamina K não só repõe o maior desgaste, como auxilia de forma notável a redução das hemorragias provocadas pela doença. A adição da vitamina C e colina em ocasiões de "stress", também tem um efeito altamente favorável. Aumenta a resistência dos tecidos, contribui para a diminuição do "stress", através da vitamina C, além de ativar o processo metabólico e as funções hepáticas, por meio da colina.